

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Grupo 7 História, Português e Redação

Candidato:

Curso:

Cotista:

Local de Prova:

Cidade de Prova:

Sala de Prova:

Carteira de Prova:

Observações

- 1. CADERNO DE PROVAS:** Este caderno possui a prova de REDAÇÃO e a prova de CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS do concurso vestibular, sendo esta última constituída por duas matérias (apresentadas em ordem alfabética), dentre as quais podem estar Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Sociologia de acordo com a escolha do curso feita pelo candidato. Cada matéria possui doze questões objetivas; cada questão tem cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma está correta. Verifique agora se a impressão deste caderno está perfeita e se contém as 24 questões que deve conter e o caderno relativo à Prova de Redação.
- 2. CARTÃO DE RESPOSTAS:** A partir das 9:30 horas, você receberá o *cartão de respostas* personalizado com seu nome e número de inscrição e a folha da *versão definitiva* da redação. Verifique se estão corretos o seu nome e o seu número de inscrição. Se esses dados estiverem corretos, assine **somente** o cartão. Caso haja algum erro, notifique-o imediatamente ao fiscal. Em seguida, leia as instruções para o correto preenchimento das respostas.
- 3. PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:** Somente uma alternativa pode ser assinalada. Será anulada a questão sem alternativa assinalada ou com duas ou mais alternativas assinaladas. Para preencher, é necessário utilizar a caneta de tinta preta fornecida pelos fiscais, sendo vedado o uso de qualquer outro tipo de caneta.
- 4. PERMANÊNCIA NA SALA:** É vedado sair da sala de provas antes das 10:00 horas, sob pena de desclassificação. O término da prova é às 12:30 horas, impreterivelmente, sob pena de desclassificação. Não há previsão de horário extra para o preenchimento do cartão de respostas.
- 5. ENTREGA DO MATERIAL E GABARITO:** Ao retirar-se da sala, você deverá entregar o caderno de provas, o cartão de respostas e a versão definitiva da redação. Pode, contudo, levar consigo a folha de identificação da carteira, onde é permitido anotar as respostas dadas (para depois conferir com o gabarito a ser fornecido pela Unioeste).
- 6. TABELA PERIÓDICA DOS ELEMENTOS QUÍMICOS:** A tabela consta no final da prova de Química e pode ser consultada, se for necessário.

HISTÓRIA

1. *Antiguidade* é um período da História do Ocidente que se inicia com o aparecimento da escrita e termina com a queda do Império Romano. Dentro deste contexto podemos evidenciar as sociedades grega e romana, consideradas modelares pelo pensamento ocidental e portanto, denominadas “clássicas”.

Com relação às civilizações grega e romana, é INCORRETO afirmar que

A.	eram chamados de <i>patrícios</i> os que descendiam das antigas famílias fundadores de Roma, únicos detentores do <i>status civitatis</i> , qualidade que lhes conferia o título de cidadãos romanos.
B.	a <i>Polis</i> representa um tipo original de organização política que apareceu no século VIII antes de Cristo.
C.	o <i>Edito de Caracala</i> publicado em 212 d.C. tornou o cristianismo a religião oficial do Império Romano no Ocidente.
D.	no seu princípio, a filosofia grega se ocupou do problema da origem do mundo e a <i>razão</i> era um conceito essencial estudado pelos gregos.
E.	o regime republicano romano acabou com a <i>realeza</i> e instaurou <i>magistraturas</i> , cargos anuais com mais de um ocupante.

2. “Falso avanço

Apesar de bater recordes de público, a Parada Gay de São Paulo não é sinônimo somente de avanços contra a intolerância. Luiz Mott mostra o fundo histórico da homofobia. As ruas lotadas durante as manifestações enganam. Por mais que eventos como a Parada Gay de São Paulo mostrem que há avanços, a intolerância ainda não é coisa do passado. Isto fica claro não apenas em episódios como as bombas e espancamentos no evento da última semana. Mais do que um episódio isolado, este tipo de violência é uma mórbida rotina no país. Ao mesmo tempo em que sedia a maior manifestação das minorias sexuais do mundo, o Brasil também bate recordes de assassinatos contra homossexuais. Assim como o do público da Parada, este número também não para de crescer. Apenas do ano passado para o atual, o aumento foi de mais de 55%, segundo o historiador Luiz Mott, ativista há décadas do movimento GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) e pesquisador da Inquisição e período colonial. 'Os assassinatos são o resultado mais dramático desta homofobia generalizada que se manifesta através de insultos, agressões físicas, discriminação no Exército, Igreja etc. O judaísmo e o cristianismo são os culpados pelo sangue derramado de milhares de homossexuais desde que, há quatro mil anos, Javé decretou a pena de morte por apedrejamento ao homem que dormir com outro homem como se fosse mulher', diz. Mott afirma ainda que, apesar da posição do Papa Bento XVI, defensor da homossexualidade como algo 'intrinsecamente mal', a cerca de quatro décadas, há um fortalecimento das interpretações bíblicas que consideram as condenações homofóbicas como frutos de erros de tradução e posturas machistas. Incrivelmente, os avanços na ciência demoraram ainda mais. Formas minoritárias de expressão sexual eram vistas como doença desde o século XIX até muito recentemente: a homossexualidade deixou de ser caracterizada como patologia apenas em 1985 pelo Conselho Federal de Medicina, em 1993 pela Organização Mundial de Saúde e em 1999 pelo Conselho Federal de Psicologia. Hoje, a disputa corre no Senado, onde tramita o projeto de lei 122/2006. A norma sugere a criminalização da homofobia. Como de costume, não faltam opositores. Segundo Luiz Mott, a aprovação não será fácil, pois existem diversos 'senadores que boicotam as iniciativas em defesa dos GLBTs, estimulando jovens machistas a espancar os corpos dos Marcelos Campos [jovem que foi agredido até a morte na última Parada Gay] da vida'. O historiador completa com uma perspectiva pouco otimista: - A Marta Suplicy já declarou que o Brasil está em pior situação do que diversos países vizinhos, como Argentina, Chile e Equador, que já garantiram diversos direitos legais aos homossexuais.”

(BELISÁRIO, Adriano. Observatório. In: *Revista de História da Biblioteca Nacional*. Disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=2462>, acessado em 29 de junho de 2009).

A partir da matéria transcrita acima, que faz uma discussão sobre essa problemática contemporânea de repercussão na História do Brasil recente, assinale a alternativa correta.

A.	O autor do texto responsabiliza a Parada Gay de São Paulo pelo aumento do número de assassinatos contra homossexuais.
B.	O autor do texto defende a caracterização da homossexualidade como patologia, tal como fazia o Conselho Federal de Medicina até 1985.
C.	O autor do texto aponta Marta Suplicy como a principal articuladora dos movimentos homossexuais constituídos na Argentina, no Chile e no Equador dos últimos tempos.
D.	O autor do texto conclui que o problema da violência contra minorias homossexuais surgiu no século XIX, cuja solução dependeria da aprovação, pelo Senado, do Projeto de Lei 122/2006, que busca criminalizar a homofobia.
E.	O autor avalia o sucesso da Parada Gay de São Paulo pelo crescimento do seu público, ainda que tenham aumentando os casos de violência contra homossexuais, a exemplo do jovem Marcelo Campos, morto na última manifestação, em junho de 2009.

3. “O corte ou poda das erveiras é feito manualmente com facão ou foice. Existem árvores com mais de doze metros de altura. Geralmente o corte é realizado por homens, sendo que mulheres e crianças ficam reunindo os galhos cortados em feixes que serão levados para a operação do sapeco. O corte mutila, mas não prejudica a árvore que levará de até cinco anos para se regenerar e sofrer novo processo de corte. O sapeco é feito sobre fogo, a ação rápida das labaredas faz com que as folhas percam parte de sua umidade, evitando que ela escureça e adquira um sabor desagradável. Após isso a erva é submetida a uma secagem que dura de dez a doze horas, em instalações de calor intenso, como um forno e sem contato com a fumaça. Terminada a secagem, a erva é triturada e fragmentada, depois peneirada. A atividade do produtor local termina com o peneiramento da erva-mate, que assim se constitui na matéria-prima para os engenhos de beneficiamento”.

(COSTA, Samuel da. *A erva-mate*. Curitiba: Farol do Saber, 1995, p. 26-27.)

O trecho descrito acima refere-se a um importante ciclo econômico paranaense, denominado de “ciclo da erva-mate”. Sobre esse ciclo, assinale a alternativa correta.

A.	O início das atividades industriais no Paraná deu-se a partir do beneficiamento da erva-mate nos engenhos que começaram a funcionar no século XIX.
B.	A ocupação do território paranaense no século XVII deu-se através das bandeiras que partiam de São Vicente para a região ervateira.
C.	O ciclo da Erva Mate contribuiu para a formação de cidades como Castro, Palmeira, Ponta Grossa, Lapa, Guarapuava e Palmas.
D.	Descendentes de imigrantes italianos e alemães do Rio Grande do Sul, a partir da década de 1940, migraram do Sul para o Norte, avançando pelo oeste paranaense para se dedicarem a esse cultivo.
E.	Com a descoberta da “terra roxa” no norte do Paraná, a economia ervateira ganhou um grande impulso, principalmente com a vinda de agricultores paulistas e mineiros.

4. “Um País em Preto e Branco

Está em andamento no Brasil uma tentativa de genocídio racial perpetrado com a arma da estatística. A campanha é liderada por ativistas do movimento negro, sociólogos, economistas, demógrafos, organizações não-governamentais, órgãos federais de pesquisa. A tática é muito simples. O IBGE decidiu desde 1940 que o Brasil se divide racialmente em pretos, brancos, pardos, amarelos e indígenas. Os genocidas somam pretos e pardos e decretam que todos são negros, afro-descendentes. Pronto. De uma penada, ou de uma somada, excluem do mapa demográfico brasileiro toda a população descendente de indígenas, todos os caboclos e curibocas. Escravizada e vitimada por práticas genocidas nas mãos de portugueses e bandeirantes, a população indígena é objeto de um segundo genocídio, agora estatístico. A não ser pelos trezentos e tantos mil índios, a América desaparece de nossa composição étnica. Restam Europa e África. O problema da cor ou raça persegue nossos demógrafos e estatísticos desde 1849. Haddock Lobo, organizador do censo do Rio de Janeiro desse ano, rejeitou o item cor por considerar essa classificação odiosa, além de inconfiável pela 'infidelidade com que cada indivíduo faria de si próprio a necessária declaração'. O primeiro censo nacional, feito em 1872, enfrentou o problema e dividiu as raças (não se diferenciava raça de cor) em branca, preta, parda e cabocla (indígena). Os responsáveis pelo censo de 1890 substituíram pardo por mestiço, argumentando, corretamente, que a cor parda 'só exprime o produto do casamento do branco com o preto'. O censo de 1920 eliminou o item raça porque “as respostas ocultavam em grande parte a verdade”, sobretudo as respostas dos mestiços. O registro de cor foi reintroduzido no censo em 1940, quando voltaram os pardos e se estabeleceu o padrão atual, com a única diferença que hoje se separam amarelos (asiáticos) e indígenas. Retrocedeu-se a 1872, ignorado o alerta feito em 1890. Os descendentes de indígenas ficaram embutidos na classificação de pardos, da qual são agora definitivamente enxotados. Ora, é óbvio para qualquer um que os 39% de pardos do censo de 2000 se compõem em boa parte de descendentes de indígenas. Aí está, aliás, a razão de ser do tribunal racial da Universidade de Brasília, destinado a apontar entre os pardos os afro-descendentes. A Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, de 1998, mostrou que as pessoas classificadas como pardas pelos critérios impostos, quando deixadas livres para se auto-classificarem se disseram morenas e morenas claras em 60% dos casos. Apenas 34% dos pardos concordaram com essa classificação e apenas 2% se disseram mulatos. Pesquisa feita na Região Metropolitana do Rio de Janeiro em 1997 revelou que 50% dos que foram classificados de pardos pelos entrevistadores se disseram morenos ou brancos. Outra pesquisa no Rio, de 2000, mostrou que 48% dos pardos diziam ter antecedentes indígenas. Nos estados do Norte, onde foi fraca a presença da escravidão africana, os descendentes de indígenas formam sem dúvida a grande maioria dos pardos. A inspiração do genocídio vem naturalmente dos Estados Unidos. Mas a operação é falaciosa. Para corrigir os males de uma sociedade em preto e branco, os americanos começaram a valorizar todas as etnias. Como se sabe, não existem mais americanos. Lá, as pessoas são euro, afro, latino, nativo, asiático-americanas. Importou-se essa valorização das etnias. A falácia consiste em ter sido ela importada não para acabar com a polarização, mas para implantá-la num país em que ela não existia. Valorizam-se duas cores, raças, etnias, seja lá o que for, com exclusão das outras. Viramos um país em preto e branco, ou melhor, em negro e branco. Deixados livres para definir sua cor, os brasileiros exibem enorme variedade e grande ambiguidade. Essa riqueza foi aprisionada no leito de Procusto das cinco categorias pré-codificadas do IBGE. Os americanizantes querem mutilá-la ainda mais, reduzindo-a à polarização branco-negro. Se é para valorizar as etnias, vamos copiar direito os americanos. Vamos incluir todas as etnias, sem esquecer a dos primitivos habitantes do país, instaurando entre nós a sociedade hifenizada. Para isso, nenhuma das opções dos censos, de 1872 a 2000, é satisfatória. Sugiro, para início de conversa, que os atuais brasileiros sejam classificados assim: nativo-brasileiros (índios), euro-brasileiros (brancos), afro-brasileiros (pretos), asiático-brasileiros (amarelos), nativo-euro-brasileiros (caboclos), euro-afro-brasileiros (pardos), nativo-afro-brasileiros (cafuzos), mestiço-brasileiros (o resto das cores).“

(CARVALHO, José Murilo de. *Um País em Preto e Branco*. In: *Revista de História da Biblioteca Nacional*. <http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=485>, acessado em 29 de junho de 2009.)

Sobre as questões debatidas pelo historiador brasileiro José Murilo de Carvalho, a respeito da formação da população brasileira desde o século XIX, assinala a alternativa correta.

A.	O autor argumenta que os censos demográficos realizados pelo IBGE, desde o ano de 1940, tem dificuldade de contabilizar a população negra existente em função das campanhas contrárias feitas por ativistas do movimento negro, sociólogos, economistas, demógrafos, organizações não governamentais e órgãos federais de pesquisa.
B.	O autor argumenta que a noção de raça adotada pelo censo do IBGE simplificou o reconhecimento de diferentes grupos sociais existentes na formação da população do Brasil.
C.	O autor argumenta que o principal problema em relação a formação populacional do Brasil foi engendrada pelas políticas genocidas advindas dos Estados Unidos.
D.	O autor argumenta favoravelmente às classificações atuais adotadas pelo IBGE, que ao dividir a sociedade entre brancos e pretos, dá margem para pensar a formação de outros grupos sociais como, por exemplo, os índios e amarelos.
E.	O autor aponta que Haddock Lobo, em 1849, foi um dos responsáveis pela instituição das formas atuais de classificação dos grupos sociais formadores da população brasileira.

5. “O século XIII é o século das universidades porque é o das corporações. Em cada cidade onde existe um ofício agrupando um número significativo de membros, estes se organizam para a defesa de seus interesses e a instauração de um monopólio em seu proveito”.

(LE GOFF, Jacques. *Os intelectuais na Idade média*. São Paulo: Brasiliense, 1993, p. 59)

A partir deste contexto podemos afirmar que:

I – Assiste-se à conversão de certas ordens monásticas ao ensino universitário, a partir do século XIII.

II - Nas universidades nascentes, o cristianismo e o pensamento antigo são utilizados pelo método da escolástica.

III - Há grande apoio do papado às instituições universitárias surgidas neste período.

Para tanto, assinale a alternativa correta.

A.	Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
B.	Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
C.	Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
D.	Apenas a afirmativa II está correta.
E.	Todas as afirmativas estão corretas.

6. Sobre a História brasileira ao longo do século XX, assinale a alternativa INCORRETA.	
A.	Desde a abolição da escravidão, em 1888, as elites brasileiras atuavam preocupadas em disseminar o valor do trabalho como fonte de riqueza, ordem e progresso social, contra a vadiagem e a desocupação, que eram considerados valores comportamentais naturais próprios dos escravos.
B.	Com a eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), países dependentes economicamente, como o Brasil, foram estimulados a desenvolver setores de produção na área de transportes, siderurgia e energia, especialmente nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.
C.	No Brasil do início do século XX não havia nenhuma regulamentação em termos de legislação trabalhista. Muitos sindicatos defendiam o anarquismo, autodefinindo-se como anarco-sindicalistas. A Greve Geral de 1917 foi uma das principais manifestações em São Paulo daqueles anos.
D.	Durante o governo Vargas, através do Decreto-Lei nº 5452, de 1º de maio de 1943, entrava em vigor a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). À época, as deliberações dessa Lei priorizavam as relações de trabalho urbanas, praticamente ignorando o trabalhador rural.
E.	Na década de 1950 emergiram movimentos sociais ligados aos trabalhadores rurais, como exemplo as Ligas Camponesas. Na década de 1980, a partir dos encontros da Comissão Pastoral da Terra (CPT), é criado em Cascavel, no Paraná, um dos mais importantes desses movimentos, o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST).

7. Depois da segunda metade do século XIX constituiu-se na Europa um processo socioeconômico gerado pelas novas tecnologias, denominado por historiadores como <i>Segunda Revolução Industrial</i> . Sobre esse período da Idade Contemporânea, assinale a afirmativa INCORRETA.	
A.	A imprensa foi constituída nessa época graças à invenção da máquina de escrever, da linotipo e rotativa, que aceleraram a edição e a impressão dos jornais.
B.	A industrialização, inicialmente restrita à Inglaterra, expandiu-se pela França, Alemanha, Rússia, Estados Unidos e Japão. A expansão se deve, dentre outras coisas, pela descoberta do processo de conversão do ferro em aço que abriu a era das usinas siderúrgicas, graças a produção em larga escala e preços baixos.
C.	Depois de 1896, poderosos grupos capitalistas ampliaram seus negócios a partir da produção em série e do uso da propaganda para estimular o consumo. Foi a partir de então que alguns países europeus buscaram consolidar o domínio econômico-cultural sobre a Ásia, África e América Latina.
D.	Por volta de 1900 houve um grande aumento da população nas cidades. O crescimento urbano foi surpreendente, em especial nas metrópoles de Londres, Paris, Berlim e Nova York, que chegaram a ultrapassar a marca de 2 milhões de habitantes.
E.	As duras condições de trabalho, os baixos salários e a vida miserável levaram muitos trabalhadores a organizar greves, especialmente entre os anos 1880 e 1890. A greve de 1º de maio de 1886, em Chicago, nos Estados Unidos, terminou com a prisão dos envolvidos e o enforcamento de quatro operários, e esse acontecimento levou a se comemorar nessa data o <i>Dia Internacional do Trabalho</i> .

8. Sobre o período a que chamamos de Idade Moderna assinale a afirmativa INCORRETA.	
A.	Teve seu início com a tomada da cidade de Constantinopla pelos turcos em 1453.
B.	A Igreja Católica à época condenava o lucro. Todavia, cobrava dízimos e vendia indulgências que a enriqueciam, colocando-a assim em oposição às aspirações burguesas.
C.	O teólogo católico Martinho Lutero (1483-1546) escreveu 95 teses sobre o que entendia como irregularidades da Igreja Católica da época, vindo a assumir sua liderança a partir de 1519.
D.	O movimento protestante engendrou conflitos e perseguições, além, é claro, do impulso à alfabetização e o próprio desenvolvimento capitalista.
E.	Os primeiros colonos franceses chegados na América portuguesa, entre os anos 1555 e 1560, tinham inspiração protestante, instalando uma colônia de adeptos calvinistas onde se localiza hoje a Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro.

9. “Os resultados do Programa de Metas foram impressionantes, sobretudo no setor industrial. Entre 1955 e 1961, o valor da produção industrial, descontada a inflação, cresceu 80%, com altas porcentagens nas indústrias do aço (100%), mecânicas, de eletricidade e comunicações e de material de transporte (600%). De 1957 a 1961, o PIB cresceu a uma taxa anual de 7% (...)”.

(FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2008, p.236)

Sobre a política econômica do governo de Juscelino Kubitschek (1956-61), definida no Programa de Metas, considere as afirmativas a seguir:

I - O governo JK, enfatizando um modelo de desenvolvimento econômico industrial, estabeleceu as seguintes prioridades no Programa de Metas: transportes, energia, alimentação, indústria de base, educação e a construção de Brasília.

II - O governo JK atribuiu pouca importância ao setor de produção de bens de consumo duráveis, o que provocou atraso tecnológico.

III- Através desse programa, o governo atendeu às necessidades reais da população, gerando maior equilíbrio social e distribuição de renda.

IV- Os gastos governamentais para sustentar o programa de industrialização e a construção de Brasília resultaram em crescentes déficits do orçamento federal, provocando, inclusive, o crescimento da inflação.

V - Para cumprir o slogan de realizar “cinquenta anos de progresso em cinco de governo”, Juscelino, com o apoio das organizações sindicais e da burguesia nacional, criou mecanismos que limitavam os investimentos das multinacionais no país, as quais passaram a ter um papel secundário na economia brasileira.

A partir das referências acima, assinale a alternativa que corresponda apenas às corretas.

A.	I e III.
B.	II, III e V.
C.	III, IV e V.
D.	I e IV.
E.	II e V.

10. A expansão imperialista entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX engendrou processos socioculturais e econômicos de grande impacto e muita dramaticidade em todo o mundo. Sobre tais processos assinale a afirmativa INCORRETA.	
A.	As crises vividas na Europa, a partir dos anos 1870, provocaram dinâmicas emigratórias para outros continentes. Estima-se que em torno de 70 milhões de europeus procuravam novos países para viver, entre os quais o Brasil. Em geral, eram pobres, analfabetos e sem qualificação profissional.
B.	Exceto a África, que já era colonizada pelos britânicos desde o século XVI, a partir de 1870, com exceção de algumas poucas colônias litorâneas como Angola, Moçambique e Guiné, de Portugal; Argélia e Marrocos, da França; e o extremo Sul, da Grã-Bretanha, paradoxalmente tiveram suas terras devolvidas aos seus reis, rainhas e chefes de clã.
C.	A Índia era a maior e a mais importante colônia da Grã-Bretanha, fornecendo algodão, cânhamo, chá, ferro e carvão. Os britânicos, todavia, no final do século XVIII já obtinham altos lucros com a venda ilegal de ópio indiano aos chineses.
D.	A Grã-Bretanha também constituiu interesses imperialistas nos países sul-americanos, oferecendo-lhes enormes empréstimos, por sua vez muito acima da capacidade de pagamento dos países devedores. Endividados, os governos acabavam se sujeitando aos bancos e empréstimos britânicos, cujos interesses se pautavam na venda produtos industrializados e na compra de matérias-primas a baixo custo.
E.	A Grã-Bretanha, que havia abolido a escravidão em suas colônias, fez muita pressão junto ao governo brasileiro para acabar com o tráfico negreiro. O fim da escravidão era desejado como forma de ampliar o mercado consumidor de produtos britânicos no Brasil.

11. Durante o período regencial a unidade territorial brasileira foi posta à prova com revoltas armadas bastante distintas. Sobre os conflitos desse período é correto afirmar que	
A.	nos primeiros anos da década de 1840, o governo imperial conquistou uma sólida base social, com o apoio das províncias de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.
B.	entre 1835-1845 aconteceu a Guerra dos Farrapos, movimento separatista que pôs em risco o processo de integração do Sul ao Império.
C.	em 1848, eclodiu em Alagoas a última revolta provincial, a Confederação do Equador.
D.	a Balaiada, que se iniciou em 1838 no Maranhão, contou com a participação de pequenos proprietários na luta contra a insurreição de escravos, sob a liderança de Nego Cosme.
E.	a Conjuração Baiana envolveu a alta burguesia da sociedade do Nordeste.

12. Observe



Charge 1: Disponível em http://th6.ggpht.com/_MjjsUY1J8po/Si6_9ZVmPoI/AAAAAAAAACA/Ea_EDTShuNg/image015.jpg. Acesso em 27 de agosto de 2009.



Charge 2: Disponível em http://th5.ggpht.com/_MjjsUY1J8po/SkKBeUpFvCI/AAAAAAAAADU/BZEq5P22Iz0/it09_vassoura.jpg. Acesso em 27 de agosto de 2009.

As charges acima abordam, através do humor, um momento de crise vivida pela instituição do Senado Federal, desde junho de 2009. As charges e os quadrinhos sempre estiveram presentes na cena política brasileira. Com base nessas imagens e outras referências da História do Brasil, assinale a alternativa INCORRETA.

- | | |
|----|--|
| A. | As charges não devem ser consideradas fontes históricas, pois são envolvidas pela aura da subjetividade dos humoristas, ao assumirem uma posição política desrespeitosa com o então presidente do Senado Federal brasileiro. |
| B. | As charges se constituem a partir de imaginários sociais. A primeira charge em destaque faz uma crítica ao Senado Federal utilizando-se de imagens referendadas pela fantasia e a brincadeira, entrevedo a falta de seriedade dos políticos. A segunda charge, produz uma crítica relacionando política à uma imagem da prática cotidiana por vezes inconfessada . |
| C. | Henfil foi um dos mais importantes cartunistas brasileiros fazendo de seus traços no <i>Pasquim</i> um dos mais importantes conteúdos de crítica política à ditadura civil militar brasileira. |
| D. | Em 30 de janeiro de 1869 foi publicada a primeira história em quadrinhos brasileira, intitulada <i>As Aventuras de Nhô Quim</i> ou <i>Impressões de Uma Viagem à Corte</i> , de Angelo Agostini, cartunista italiano radicado no Brasil. |
| E. | A charge teve seu início no Brasil em meados do século XIX, com a chegada dos primeiros pintores, arquitetos, desenhistas, cujos traços ganharam vida a partir do exotismo dos costumes e precariedade das instituições políticas. |

PORTUGUÊS

OBSERVAÇÃO

As questões a seguir foram produzidas a partir de um texto único e contínuo. Entretanto, para a elaboração das mesmas, ele foi usado em cinco partes divididas, da mesma forma em que aparece no original. Duas das questões, para serem respondidas, demandam que sejam considerados todos os fragmentos em conjunto.

Primeiro fragmento

Revista Galileu, 26/06/2009, p. 26.

COMPORTAMENTO

Fobia na aldeia. Alguns distúrbios atingem apenas determinadas populações.

Um pouco de tanatofobia todo mundo tem. Claro, existem poucas coisas mais universais que o medo de morrer. Mas há algumas fobias – ou distúrbios de ansiedade – que são mais regionais. Conheça algumas delas.

13. Em relação ao primeiro fragmento, acima, é INCORRETO afirmar que

A.	o seu tema central é as fobias ou distúrbios de ansiedade existentes na “aldeia”, das quais a tanatofobia, que se relaciona ao medo que as pessoas sentem de morrer, é um exemplo.
B.	<i>aldeia</i> não possui um efeito de sentido que seja equivalente a <i>vila</i> , <i>povoado</i> ou <i>maloca</i> , mas deve ser entendido como remetendo a algo mais geral, como <i>planeta terra</i> , por exemplo.
C.	todas as pessoas, independentemente da população de que fazem parte, sofrem de um pouco de tanatofobia, assim como de todos os demais tipos de fobias existentes.
D.	há distúrbios que são mais localizados, mas a tanatofobia é universal, já que todo mundo tem um pouco de medo da morte, e poucas fobias são mais gerais do que ela.
E.	há poucas que têm um alcance maior que a tanatofobia ou o medo de morrer e há fobias que são mais localizadas, atingindo apenas certas faixas da população.

14. Ainda sobre o primeiro fragmento, acima, é correto afirmar que

A.	o uso de <i>um pouco</i> leva a deduzir que nem todas as pessoas sofrem de tanatofobia, mas que algumas padecem desse distúrbio num grau elevado.
B.	<i>poucas</i> permite que o leitor pressuponha que existem muitos outros medos e distúrbios que são mais abrangentes e universais do que a tanatofobia.
C.	<i>mais regionais</i> se contrapõe a <i>mais universais</i> em termos de mostrar que todos os distúrbios comportamentais acabam alcançando todas as populações.
D.	<i>alguns</i> (do subtítulo), ratificado pelo uso de <i>apenas</i> , permite inferir que há distúrbios que têm um largo alcance, chegando à grande maioria da população e, às vezes, a toda ela.
E.	o autor se vale de <i>claro</i> para, já de antemão, concordar com o leitor sobre o fato de que não existem coisas mais universais do que a tanatofobia.

Segundo fragmento

TAIJIN-KYOFUSHO

Estima-se que essa fobia afete de 10% a 20% da população do Japão, único país em que ela foi identificada. Trata-se do medo de ofender outras pessoas por modéstia ou respeito. É subdividida em fobias menores: sekimen-kyofu, medo de corar; shubo-kyofu, medo de corpo deformado; jikoshisen-kyofu, medo de contato visual; jikoshu-kyofu, medo de ter odores corporais.

15. Sobre o segundo fragmento, acima, é correto afirmar que

A.	há uma certeza absoluta por parte de quem identificou a existência da fobia no Japão de que a população afetada não pode ser nem menor do que 10% nem superior a 20%.
B.	alguns outros países além do Japão padecem do distúrbio, pois medo de corar, de ter corpo deformado, de estabelecer contato visual e de apresentar odores são típicos do ser humano.
C.	as designações usadas para as fobias menores geradas pelo taijin-kyofusho não permitem inferir qual é o termo empregado na língua japonesa para <i>medo</i> .
D.	as expressões em português que seguem as designações das pequenas fobias em japonês têm a finalidade de auxiliar o leitor na compreensão do que é cada uma delas.
E.	medo de corar, de ter o corpo deformado, de estabelecer contato visual e de apresentar odores corporais não podem ser associados à fobia de <i>ofender as pessoas</i> , pois possuem outra lógica.

16. Ainda sobre o segundo fragmento, acima, é correto afirmar que

A.	<i>essa fobia</i> é um recurso de ordem coesiva que, para ser interpretado adequadamente, deve ser relacionado com <i>população do Japão</i> .
B.	<i>ela</i> é um recurso coesivo pronominal de terceira pessoa que o leitor deve remeter a <i>população do Japão</i> e <i>modéstia</i> para poder fazer as relações exigidas pelo texto.
C.	<i>ou</i> é um conectivo alternativo que indica que <i>o medo de ofender outras pessoas</i> pode ocorrer por razões distintas: medo de corar e de ter o corpo defeituoso, além de outros motivos.
D.	a locução <i>é subdividida</i> deve ser preenchida com <i>modéstia</i> ou com <i>população do Japão</i> , para que se saiba a quem se refere “a subdivisão de medos” que é apresentada.
E.	o <i>se</i> de <i>estima-se</i> é uma partícula de indeterminação que permite que autor do texto não tenha a obrigação de apresentar objetivamente de onde tira os dados que apresenta.

Terceiro fragmento

KORO

O indivíduo acha que o seu órgão sexual vai se retrair para dentro do corpo. E, por consequência, que o sumiço do pênis leve à morte. É característico de homens asiáticos, que acreditam que o órgão está entrando no abdome.

17. Quanto ao terceiro fragmento, acima, pode-se afirmar que

A.	<i>a retração do órgão sexual para dentro do corpo e a morte</i> possuem entre si uma relação de causa e consequência, sendo a primeira a consequência e a segunda a causa.
B.	<i>o seu órgão sexual</i> e <i>o órgão</i> são recursos coesivos realizados por meio de sinonímia e remetem a <i>pênis</i> , o que permite ao autor afirmar que <i>Koro</i> é uma fobia típica de homens.
C.	tanto <i>corpo</i> quanto <i>pênis</i> , <i>indivíduo</i> e <i>abdome</i> podem ser retomados diante de <i>É característico</i> para responder à pergunta <i>o que é característico de homens asiáticos</i> .
D.	o pronome possessivo <i>seu</i> deve ser relacionado a <i>corpo</i> ou a <i>abdome</i> para descobrir quem é o possuidor de <i>o seu órgão sexual</i> .
E.	<i>vai se retrair</i> e <i>está entrando</i> são expressões equivalentes e são usadas para indicar o medo que os homens asiáticos têm de perder a virilidade e deixarem de manter relações sexuais.

18. Quanto ao “que” usado no terceiro fragmento, acima, pode-se afirmar que

A.	todos eles pertencem à mesma classe gramatical e desempenham, portanto, a mesma função sintática nos enunciados em que aparecem.
B.	o segundo <i>que</i> retoma a expressão <i>o indivíduo acha</i> do início do fragmento e isso pode ser considerado um indício de que ambos exercem a mesma função sintática.
C.	todos eles devem ser considerados como elementos conectivos que servem para efetuar a junção de diferentes orações entre si.
D.	todos eles devem ser considerados como pronomes relativos, pois remetem aos termos que os antecedem e podem ser substituídos por outros pronomes relativos.
E.	os dois primeiros são pronomes relativos, pois eles substituem termos que os antecedem, e os dois últimos são conjunções, pois desempenham a função de ligar orações entre si.

Quarto fragmento

ATAQUE DE “NERVIOS”

Os sintomas incluem grito e choro incontrolláveis, perda de memória, dificuldade em se movimentar e desmaios. É um tipo de desordem relatado entre mulheres latinas. A reação da pessoa é muito parecida com a de um ataque de pânico. A diferença é que no de “nervios” há um estímulo que gera a reação desproporcional.

19. De acordo com o quarto fragmento, acima, NÃO é possível afirmar que

A.	“nervios” está colocado entre aspas nas duas vezes em que aparece, porque é um termo que não pertence à língua portuguesa e o autor quer destacar este fato.
B.	“nervios” é usado no lugar de nervos, termo do português, porque o distúrbio relatado pelo autor é uma desordem que afeta mulheres latinas, geralmente falantes de espanhol.
C.	o conectivo aditivo <i>e</i> , nas duas vezes em que aparece, é utilizado como forma de estabelecer uma relação de soma ou acréscimo entre os sintomas do ataque de “nervios”.
D.	o primeiro <i>e</i> poderia ser substituído por uma vírgula, já que <i>grito</i> e <i>choro incontrolláveis</i> são sintomas da fobia, assim como as demais reações indicadas.
E.	se pode retomar, após o <i>no</i> de <i>no de “nervios”</i> , indiferentemente, os termos <i>choro</i> , <i>estímulo</i> , <i>grito</i> , <i>desmaio</i> , <i>pânico</i> e <i>ataque</i> .

Quinto fragmento

AGORAFOBIA

É o medo de estar em lugares muito cheios, ou de onde pareça ser impossível escapar. Ocorre em todo o mundo, mas, curiosamente, tem concentração menor de casos no Qatar. Uma provável explicação para o fenômeno seria que, nas culturas islâmicas, o desejo da mulher de ficar em casa é considerado uma virtude.

20. Considerando o quinto fragmento, acima, NÃO é correto afirmar que

A.	<i>muito e impossível</i> não são termos que ajudam a precisar ou a dar uma maior especificidade aos lugares em que as pessoas podem revelar sofrer de agorafobia.
B.	a agorafobia é um distúrbio que pode ser encontrado em qualquer lugar, mas se revela com menor intensidade em países de cultura islâmica.
C.	o distúrbio da agorafobia ocorre em menor intensidade nas culturas islâmicas e, dentre elas, especialmente, no Qatar, onde há o menor número de casos.
D.	o fato de, no Qatar, o desejo da mulher ficar em casa ser considerado uma virtude leva a ter menos pessoas em público e a fobia indicada ter menos razões para ocorrer.
E.	agorafobia é um distúrbio que afeta pessoas que se sentem mal em locais muito lotados ou em lugares dos quais elas acham que não é possível fugir.

21. Em relação ao quinto fragmento, acima, é correto afirmar que	
A.	<i>fenômeno</i> é um elemento coesivo que, para que a sua leitura seja realizada de forma adequada, deve ser relacionado a <i>medo de estar em lugares muito cheios</i> .
B.	o uso do futuro condicional <i>seria</i> permite inferir que o autor do texto se compromete com a veracidade da explicação dada para o fenômeno observado.
C.	<i>provável</i> é uma pista dada ao leitor para que ele possa inferir que a explicação dada para o fenômeno indicado está correta, não cabendo dúvidas sobre ela.
D.	<i>curiosamente</i> é um elemento que deve ser compreendido como a manifestação de um ponto de vista ou de um julgamento por parte dos estudiosos da agorafobia.
E.	<i>todo o mundo</i> é uma expressão que traz inserida em si uma ideia de inteireza e globalidade e pode ser parafraseada por <i>o mundo inteiro</i> ou <i>o mundo em sua integralidade</i> .

22. Sobre o quinto fragmento, acima, é correto afirmar que	
A.	a expressão <i>é o medo de estar em lugares muito cheios</i> deve ser retomada diante de <i>onde</i> , para que o enunciado em que este pronome relativo aparece fique completo.
B.	o termo <i>agorafobia</i> deve ser retomado diante de <i>é o medo</i> , de <i>ocorre em todo o mundo</i> e de <i>tem concentração menor</i> , para que se compreenda o que estes enunciados significam.
C.	o uso de <i>menor</i> permite inferir que qualquer outro lugar que não seja o Qatar terá um índice menor de casos de agorafobia do que este país.
D.	<i>ou</i> cria entre <i>medo de estar em lugares muito cheios</i> e lugares de <i>onde pareça ser impossível escapar</i> uma relação de exclusividade, ou seja, apenas uma das duas definições é verdadeira.
E.	<i>mas</i> é um conectivo adversativo que cria uma relação de contradição entre os enunciados <i>ocorre em todo o mundo</i> e <i>o desejo da mulher ficar em casa é considerado uma virtude</i> .

23. Considerando o conjunto de fragmentos, NÃO se pode afirmar que	
A.	<i>fobia</i> , <i>distúrbios</i> , <i>medo</i> e <i>desordem</i> são expressões usadas nos fragmentos como forma de retomada do núcleo temático central do texto: “fobia na aldeia”.
B.	as fobias destacadas e comentadas nos fragmentos de 2 a 5 se referem a distúrbios que atingem apenas a determinadas populações, independentemente de sua localização.
C.	as fobias destacadas não atingem indistintamente homens e mulheres, pois algumas delas aparecem como sendo desenvolvidas apenas por eles e não por elas, ou vice-versa.
D.	a referência apenas a Japão, homens asiáticos, mulheres latinas e cultura islâmica não permite ao autor fazer a generalização de Fobia na aldeia , referindo-se, com isso, a mundo todo.
E.	as fobias destacadas em 2, 4 e 5 são casos de distúrbios que não se inserem no problema geral da tanatofobia, o que não acontece com a desordem relatada em 3.

24. Ainda tendo em conta o conjunto de fragmentos, pode-se afirmar que	
A.	<i>tanatofobia</i> e <i>koro</i> são, respectivamente, medo de que <i>o órgão sexual vai se retrair para dentro do corpo</i> e <i>medo de morrer</i> .
B.	<i>taijin-kyofusho</i> é <i>o medo de estar em lugares cheios</i> e a <i>agorafobia</i> é <i>o medo de estar em lugares de onde pareça ser impossível escapar</i> .
C.	<i>ataque de “nervios”</i> e <i>ataque de pânico</i> são duas fobias: o que diferencia as duas é que, na segunda, <i>há um estímulo que gera a reação desproporcional</i> .
D.	<i>koro</i> é um distúrbio masculino, <i>ataque de “nervios”</i> é uma desordem feminina e <i>tanatofobia</i> , <i>agorafobia</i> e <i>taijin-kyofusho</i> são medos que atacam a ambos os sexos indistintamente.
E.	a <i>tanatofobia</i> é um medo, desordem ou distúrbio bem menos comum do que o <i>koro</i> , a <i>agorafobia</i> e o <i>taijin-kyofusho</i> , propagados pelo mundo todo atualmente.

REDAÇÃO

Vestibulando:

A seguir, constam as orientações para realizar a Prova de Redação. Leia-as atentamente, escolha um tema e faça o rascunho (se achar necessário) no espaço reservado para isso. Ainda que este caderno deva ser devolvido ao final da prova, o seu rascunho de redação não é considerado para efeitos de aferição de nota no vestibular, valendo apenas o texto que você escrever na folha de versão definitiva.

Além deste caderno, você receberá, portanto, a **folha de versão definitiva**. Nela, você deve passar a limpo o texto definitivo da sua redação, pois é a folha de versão definitiva que a Banca de Redação irá avaliar.

Quanto à folha de versão definitiva:

- ✓ Não preencha o canto superior direito, pois esse espaço está reservado para o lançamento da nota pela Banca de Redação!
- ✓ Não escreva seu nome, nem seu número de inscrição em nenhuma parte desta folha, pois a folha já está personalizada no rodapé!
- ✓ Assine no rodapé da folha.
- ✓ Redija com a caneta fornecida pelos fiscais.

Orientação Geral

Há **duas** propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado.

Os **textos apresentados nas propostas** foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema de cada proposta. Eles não apresentam necessariamente a opinião da Banca de Redação: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e a utilize segundo as instruções específicas de cada proposta. Atente, entretanto, para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá utilizar outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.

PROPOSTA 1

O Senado Federal aprovou em julho/2009 um projeto de lei que prevê a reserva de 5% das vagas em concursos públicos para idosos.

Elabore um **texto dissertativo**, para ser publicado **em um jornal**, manifestando sua opinião sobre

A RESERVA DE VAGAS PARA IDOSOS EM CONCURSOS PÚBLICOS

1. “As cotas para idosos em concursos públicos são necessárias, porque ninguém dá emprego a quem já passou dos 50 anos de idade, quando essas pessoas estão na sua plena capacidade e experiência de vida, além de serem uma fonte de geração de economia e de contribuição para a previdência social.”

(Agapito Machado, Juiz da 4ª Vara do estado do Ceará e professor da Universidade de Fortaleza)

2. “O Brasil foi tomado pela febre das cotas. A lógica eleitoreira é: se não solucionamos as reais causas, vamos maquiagem o impacto dos efeitos. E dá-lhe cota!!! Concordo que, infelizmente, os idosos sustentam a maioria das famílias, por conta dessa lógica louca do mercado de trabalho que demite, para admitir outros pela metade do salário. Nosso país não respeita os idosos, realmente. Mas será que cotas no serviço público resolve o problema? Concurso público já é tão concorrido, luta-se contra fraudes e apadrinhamentos (combatem-se, mas infelizmente existem), imagine se tivermos uma série de cotas?”
(Adriana. <http://navblog.uol.com.br>)

3. “Acho louvável, no entanto, essa iniciativa demonstra claramente o quanto a aposentadoria oficial é injusta e cruel. Após anos de trabalho duro, honesto e sobrecarregado de impostos, mesmo tendo contribuído com o valor máximo para aposentadoria, o idoso ainda tem que trabalhar para sobreviver.”

(Marcia. <http://navblog.uol.com.br>)

4. Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida a minha face?

Cecília Meireles

(<http://www.fabiorocha.com.br/cecilia.htm>)

ATENÇÃO:

- ✓ Seu texto deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.

PROPOSTA 2

A INTERNET AUXILIA OU NÃO NO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA?

<p>Quanto mais contato com a rede, melhor. Os jovens lucram (e muito) com comunidades virtuais e pesquisas na <i>web</i>.</p>	<p>É preciso tirar os jovens da rede para que passem mais tempo com os pais e, assim, fiquem mais inteligentes.</p>
<p>“A grande mudança da era digital é fazer com que os meios, o conhecimento e a autoridade agora sejam de todos. Estamos produzindo conhecimento juntos, não de forma individual e não precisamos mais carregar os fatos conosco. Em vez de memorizar o PIB da Índia, podemos consultá-lo na Wikipédia. A compreensão não é tão simples como o conhecimento; ela é sempre objeto de novas interpretações e discussões. E é justamente nesse ponto que a internet é melhor que os outros meios. Ela permite que as pessoas discutam e, assim, compreendam melhor o mundo. Os professores precisam estimular os alunos a fazer o que nós, adultos, fazemos: consultar a informação na internet e avaliá-la com outras pessoas.”</p> <p style="text-align: right;">David Weiberger</p> <p>(Adaptado da Revista Superinteressante, maio/2008)</p>	<p>“São principalmente quatro elementos que têm feito com que a internet piore a inteligência dos jovens: curiosidade intelectual, conhecimento histórico, consciência cívica e hábitos de leitura. Os jovens têm lido cada vez menos. E me refiro a livros, jornais, revistas que ainda são o principal e o mais importante acesso ao conhecimento. Eles não visitam um site de um grande museu para ver as pinturas. Preferem visitar seu perfil pessoal na internet ou fazer <i>upload</i> das fotos da última festa, ou escrever em seu <i>blog</i> como odeiam a escola. Pais e professores deram muita liberdade e responsabilidade aos jovens. Se os pais não forem ativos e vigilantes, os jovens vão basear toda a sua realidade – suas ideias, valores e gostos – uns nos outros.”</p> <p style="text-align: right;">Mark Bauerlein</p> <p>(Adaptado da Revista Superinteressante, maio/2008)</p>

Escreva uma **CARTA** a **David Weiberger** ou a **Mark Bauerlen**, apresentando sua **opinião** sobre a questão: A INTERNET AUXILIA OU NÃO NO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA?

ATENÇÃO:

- ✓ Sua carta deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.
- ✓ Assine sua carta como **João** ou **Maria**.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	Limite mínimo!
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Não se esqueça de transcrever este texto para a folha de versão definitiva!

Ao sair, deixe este caderno de provas na sala, com a folha do rascunho da redação.